

DESENVOLVIMENTO RURAL E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ATIVIDADES ENVOLVENDO PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Coordenador: RUMI REGINA KUBO

Autor: ALESSANDRA GISELE FAGUNDES VERCH

Este trabalho baseia-se nas atividades de extensão e pesquisa desenvolvidos pelo Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Rural e Mata Atlântica (DESMA/ PGDR) que envolve a valorização e promoção da agrobiodiversidade entre agricultores familiares e populações tradicionais. Envolvem atividades de acompanhamento e sistematização de experiências em agrofloresta, registro e acompanhamento de práticas tradicionais relacionados aos recursos naturais correlacionando com formas de promover o bem-estar destas populações e difusão de ferramentas comunicacionais (softwares de edição de vídeo, edição de textos e apresentações, registro fotográfico e videográfico). Neste contexto, a partir deste envolvimento com o desenvolvimento rural, e analisando as experiências em processo nesse âmbito e partir da compreensão de que estamos imersos no que é atualmente denominado Sociedade da Informação, o que implica na mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em muitas esferas da vida, neste trabalho busca-se uma reflexão sobre a importância da comunicação, como a própria base da relação social e, focaliza na linguagem audiovisual como modo potente de comunicar. Dentre as TICs e suas possibilidades, focaliza-se na linguagem audiovisual como um potente modo para comunicar realidades, culturas, situações, contextos e experiências. Pensando em estratégias para ampliar esse acesso, visualizamos a existência, tanto de políticas públicas quanto de iniciativas da sociedade civil, envolvendo experiências com produção audiovisual em comunidades de periferia, rurais e tradicionais. Nesse sentido, o Programa Nacional de Banda Larga (PNBL) ou Programa Brasil Conectado, implantado através do Decreto nº 7.175, de 12 de maio de 2010, é talvez uma das principais políticas que amplia as possibilidades de acesso à Internet, inclusive para municípios brasileiros mais isolados. Articulado e esse o Plano Nacional de Educação (PNE) configura-se como um grande programa de expansão educacional que tem como uma de suas metas garantir a conexão à Internet de todas as escolas públicas do país por meio de Banda Larga até 2016. Nesse sentido, o PNBL, o PNE e editais específicos, podem fomentar e ampliar para a escala do território nacional, um processo de produção autônoma de conteúdo comunicacional e audiovisual mais precisamente, que já vem

acontecendo de modo, talvez, embrionário no meio urbano. Podem também motivar coletivos de diferentes naturezas a manifestarem suas reivindicações através da linguagem audiovisual, linguagem essa, quiçá mais próxima de uma situação de comunicação efetiva, em que realmente haja compartilhamento de informações, conhecimentos e sentimentos. Neste contexto, atrelado a nossa experiência com produção audiovisual e capacitação enfatizando o contexto do desenvolvimento rural, percebemos que as tecnologias de comunicação digital possuem um grande potencial para a manifestação de novas vozes e atores sociais como os agricultores familiares, comunidades indígenas, quilombolas, artesãos, extrativistas, entre outros, que podem, através das mesmas apresentarem-se como produtores de sua auto-representação. Visualizamos, contudo, uma série de obstáculos e assimetrias para a construção deste processo. Assim, buscamos refletir sobre algumas estratégias de ação que propiciem ferramentas e referenciais que forneçam elementos para a auto-narração tendo em vista o empoderamento de sujeitos sociais dentro de espaços comunicacionais. Para isso, buscamos resgatar um pouco dos passos desse processo que levou nosso grupo a este tema das TICs. Todo este esforço, remete-nos aos grupos sociais com os quais vimos interagindo, que são os agricultores e povos tradicionais, enfatizando suas especificidades sócio-culturais, econômicas atrelado a questão ambiental, ou seja, a conservação. Neste percurso, na perspectiva da extensão apresentava-se a questão de apoiar as demandas que as atividades de pesquisa e ensino na Universidade vinham levantando. Portanto, subliminar a estes processos destacamos a noção de uma pesquisa-ação (KUBO et al, 2009). Resulta desse processo, uma grande quantidade de práticas, histórias de vida, relatos como diferentes facetas que traduzem estes grupos. Assim, uma questão que se coloca relaciona-se a forma adequada de recontar estes dados levantados. Nesse contexto remetemos tanto a diferentes questões de pesquisa, como as ações em extensão possíveis e necessárias. Uma primeira questão remete-nos a importância de compreender como estes grupos e pessoas envolvidos nestas ações articulam suas histórias, ou simplesmente como narram suas histórias (BENJAMIN, 1994). Por outro lado, articulado a essas compreensões, colocamos em curso uma série de ações de capacitação, no sentido de incentivar o contato efetivo com estas ferramentas tecnológicas, ou seja, oportunizar de forma adequada a experiência de transitar entre essas linguagens. Estas capacitações tem apresentado diferentes formatos: na forma de conversas informais, em que estes conteúdos estão diluídos a dinâmica desta conversa, capacitações in loco com pequenos grupos e também na forma de cursos de capacitação na forma de aulas/ curso. Essa diversidade de formatos relaciona-se as especificidades socioculturais de cada grupo. Alguns resultados

começam a se apresentar na forma de vídeos e que precisam ser repicados e difundidos. Pois é oportuno aqui recuperar a constatação de Viero (2011) relacionada às TICs no meio rural, de que uma das dificuldades para a expansão dessas tecnologias é a própria ausência de conteúdos produzidos a partir do meio rural, e expressando as particularidades do mesmo. Acreditamos que, neste processo, em curso, as nossas ações encontram-se neste patamar, de propiciar e compartilhar, por diversos mecanismos a experiência estética do uso da imagem, ao mesmo tempo em que estamos atentos ao ato de fotografar, filmar, editar. BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 7. ed. (obras escolhidas; v.1), p. 197-221, 1994. BRASIL. Institui o Programa Nacional de Banda Larga - PNBL; dispõe sobre remanejamento de cargos em comissão; altera o Anexo II ao Decreto no 6.188, de 17 de agosto de 2007; altera e acresce dispositivos ao Decreto no 6.948, de 25 de agosto de 2009; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 13/05/2010. Seção 1. p. 3, 2010. KUBO, R. R.; TERME, C. M.; BASSI, J. B.; COELHO DE SOUZA, G. P. O tempo da construção de um trabalho: a pesquisa etnobiológica gerando pesquisa-ação. In: Thiago Antonio de Sousa Araújo; Ulysses Paulino de Albuquerque. (Org.). *Encontros e desencontros na pesquisa etnobiológica e etnoecológica: os desafios do trabalho de campo*. Recife, PE: NUPEEA, p. 11-42, 2009. VIERO, V.C.; SILVEIRA, A.C.M. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. In: *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 28, n. 1, p. 257-277, jan./abr. 2011